

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO**

# **CIÊNCIAS da SAÚDE**

RECIFE, 2011

## **SUMÁRIO**

**CINESIOTERAPIA NA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM INCONTINENCIA URINÁRIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO SUS/RECIFE/PE**

**AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS COGNITIVOS E MOTORES ENVOLVIDOS NA PERCEPÇÃO CORPORAL ATRAVÉS DO DESENHO DA FIGURA HUMANA E DO MODELO DE ASKEVOLD**

**INFLUÊNCIA DA IDADE E DA DESCARGA DE PESO NA PERFORMANCE DA CORRIDA DE 100 METROS RASOS**

**ANÁLISE DO EQUILÍBRIO E DA MARCHA EM INDIVÍDUOS HÍGIDOS ATRAVÉS DA ESCALA DE TINETTI**

**ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS TÉCNICAS: FACILITAÇÃO NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVA (FNP) E MUSCULAÇÃO PARA GANHO DE FORÇA EM IDOSAS**

**BOLA SUÍÇA NA CONSCIENTIZAÇÃO PERINEAL DE MULHERES PORTADORAS DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO SUS/RECIFE/PE**

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO SUS/RECIFE/PE**

**GAGUEIRA: UMA ANÁLISE LINGUÍSTICO-DISCURSIVA**

**AVALIAÇÃO DA SINTOMATOLOGIA DOLOROSA EM INDIVÍDUOS COM DISFUNÇÕES POSTURAS DA COLUNA LOMBAR**

**AFASIA: UMA ANÁLISE LINGUÍSTICO-DISCURSIVA**

# **CINESIOTERAPIA NA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM INCONTINENCIA URINÁRIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO SUS/RECIFE/PE.**

Ana Eulina de Araújo e Silva<sup>1</sup>; Valéria Conceição Passos de Carvalho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Fisioterapia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Bolsista da PIBIC/UNICAP. E-mail: [anilina.as@gmail.com](mailto:anilina.as@gmail.com) <sup>2</sup>Professora do Curso de Fisioterapia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; E-mail: [valeriapassos@gmail.com](mailto:valeriapassos@gmail.com)

A incontinência urinária (IU) é uma condição em que ocorre a perda involuntária da urina e que afeta diretamente a qualidade de vida (QV) de seus portadores, atingindo, preferencialmente, mulheres. A intervenção cinesioterapêutica tem sido considerada como tratamento efetivo, permitindo o aumento da capacidade de contração reflexa e voluntária dos grupos musculares melhorando a função esfinteriana. **OBJETIVO:** avaliar, tratar e reabilitar mulheres portadoras de IU em uma unidade básica de saúde do SUS/Recife/PE. **MÉTODO:** estudo do tipo corte transversal, descritivo e analítico, realizado no período de agosto de 2010 a abril de 2011, com uma amostra de dezesseis mulheres residentes na comunidade. A pesquisa desenvolveu-se através de palestras informativas e a intervenção fisioterapêutica constituiu-se na aplicação de questionário relativo às condições sócio econômicas e questões sobre a sua história reprodutiva e a aplicação do *International Consultation on Incontinence Questionnaire-Short Form* (ICIQ-SF) seguido de avaliação ginecológica. A pontuação do escore AFA vai de 0 a 5 sendo zero pior resultado e 5 o melhor. Foram realizadas 5 sessões de conscientização perineal e 12 sessões de exercícios de Kegel, duas vezes por semana, com duração de 40 minutos. Ao final, foi realizada a reavaliação ginecológica e nova aplicação do ICIQ-SF. A análise estatística inicial foi realizada de forma descritiva. **RESULTADOS:** o perfil da amostra revelou que metade das mulheres se encontrava na faixa etária entre 60 e 69 anos e a totalidade relatou ter pelo menos uma patologia associada; 75% encontravam-se na menopausa há pelo menos 15 anos e 87% relataram ter perda da urina aos esforços. Ao exame físico, quando avaliada a força muscular perineal através do escore AFA, observou-se que 75% da amostra se encontravam entre os graus 1 e 2 antes da intervenção e que, após o escore AFA, passou para o nível 2 a 3. No ICIQ-SF, 68,8% das mulheres relataram uma QV ruim antes da intervenção e dessas, após a intervenção, 75% delas relataram melhora significativa da QV. **CONCLUSÃO:** através dos dados obtidos, foi possível observar que as técnicas cinesioterapêuticas se mostram eficazes no aumento da força muscular perineal, proporcionando melhora da sintomatologia e qualidade de vida dessas mulheres.

**Palavras-chave:** incontinência urinária; exercícios perineais; saúde da mulher.

**Projeto de Pesquisa:** Recursos de Avaliação e Intervenção Fisioterapêuticas nos Sistemas Reprodutivo e Genitourinário Feminino.

# **AValiação DOS ASPECTOS COGNITIVOS E MOTORES ENVOLVIDOS NA PERCEPÇÃO CORPORAL ATRAVÉS DO DESENHO DA FIGURA HUMANA E DO MODELO DE ASKEVOLD**

Auta Flávia Gomes Temóteo<sup>1</sup>; Erideise Gurgel da Costa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Fisioterapia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Bolsista IC Voluntário. E-mail: autaflavia@hotmail.com

<sup>2</sup>Professor do Curso de Fisioterapia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; E-mail: erideise@terra.com.br

A imagem corporal é a figuração do corpo formada em nossa mente, resultado da dinâmica de movimento dos corpos no meio ambiente. É construída a partir de respostas sensitivas e motoras e está em processo de transformação contínua, podendo ser influenciada por diversos aspectos. Este estudo avalia a percepção corporal dos discentes do curso de fisioterapia da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) e da Casa do Estudante de Pernambuco (CEP), através da análise do Desenho da Figura Humana (DFH) segundo os critérios propostos por Machover e do modelo de imagem corporal de Askevold. A amostra foi composta por 30 discentes de ambos os gêneros, matriculados regularmente na UNICAP e/ou associados à CEP. Os voluntários foram orientados a desenharem seu corpo sob o comando “Desenhe seu corpo como você o vê” procede-se à avaliação inicial e são tocados pelo pesquisador e marcados num papel pontos anatômicos específicos de cada participante, conforme o modelo de Askevold. Logo após, realiza-se uma dinâmica individual que contém técnicas que favorecem consciência corporal e controle respiratório. Em seguida, aplicou-se o segundo desenho e novamente foram tocados e marcados os pontos anatômicos. A maioria dos sujeitos apresentou boa avaliação corporal na projeção do primeiro desenho e a maior parte também apresentou maior assimetria de pontos, o que caracteriza uma percepção corporal insatisfatória. Observa-se, entretanto que houve aprimoramento da avaliação da imagem corporal após a dinâmica individual bem como uma maior simetria dos pontos sempre comparando ao modelo de Askevold. A análise das projeções gráficas e da simetria de pontos anatômicos específicos neste estudo ratifica a literatura consultada e simultaneamente propõe o DFH e o modelo de Askevold como instrumento de leitura de avaliação e percepção da corporeidade.

**Palavras-chave:** imagem corporal; desenho da figura humana; modelo de askevold.

**Projeto de Pesquisa:** Recursos de Avaliação e Intervenção Fisioterapêuticos nos Sistemas Tegumentar e Osteomioarticular

## **INFLUÊNCIA DA IDADE E DA DESCARGA DE PESO NA PERFORMANCE DA CORRIDA DE 100 METROS RASOS**

Daniel Antas de Melo Mendonça<sup>1</sup>; Paulo Henrique Altran Veiga<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Fisioterapia do Centro de Ciências Biológicas e Saúde; Bolsista da UNICAP.

E-mail: damm\_fisio@hotmail.com

<sup>2</sup>Professor do Curso de Fisioterapia do Centro de Ciências Biológicas e Saúde.

E-mail: paulohveiga@gmail.com.br

O termo envelhecimento refere-se a um fenômeno fisiológico de regressão, observável em todos os seres vivos, expressando-se na perda de capacidade funcional, devido à influência de diferentes variáveis, como exemplo, o desgaste articular derivado de forças compressivas ao decorrer da longevidade de um indivíduo. Objetivo: avaliar se a idade e o aumento da descarga de peso na articulação do joelho influencia a performance na corrida de 100 metros rasos. Método: trata-se de um estudo realizado pelo método transversal. A amostra derivou de 10 atletas de alto desempenho com idades entre 20 e 25 e 10 sujeitos ativos entre 55 e 60 anos. Todos os voluntários foram submetidos a carga de peso com halteres, antes e depois de os corrida de 100 metros, e cronometrados seus tempos. Cinco voluntários com idade entre 20-25 anos e 3 com idade entre 55-60 anos, foram submetidos a exame radiográfico, em incidência Ântero-posterior da articulação do joelho dominante. Os exames foram realizados antes e depois de os voluntários correrem 100m, e suas alterações foram medidas com um paquímetro. Para a estatística, as variáveis categóricas foram apresentadas através de suas frequências reais e variáveis contínuas como média e desvio padrão (técnicas de estatística descritivas). Verificou-se a distribuição da normalidade para as variáveis quantitativas por meio do teste Komogorov-Smirnov. Utilizou-se o teste t-Student pareado para analisar as diferenças do mesmo grupo; a análise de variância One Way anova e Tukey para múltiplas comparações foi considerado na análise comparativa entre o grupo de jovens e o grupo de indivíduos maduros (técnicas de estatística inferencial). Considerou-se o nível de significância onde  $p\text{-valor} \leq 0,05$ . Os dados foram digitados na planilha Excel e o *software* utilizado para a obtenção dos cálculos estatísticos foi o GraphPad Prism na versão 8.0. Resultados: houve diminuição do espaço intra-articular em todos os joelhos avaliados e diminuição do tempo durante a corrida de 100 metros rasos no Grupo jovens ( $p=0,034$ ) e no Grupo maduro ( $p=0,026$ ). Conclusão: apesar de o grupo de idade entre 55 e 60 anos ter sido mais lentos ( $p=0,0001$ ), todos tiveram melhora no tempo da corrida de 100m.

**Palavras-chave:** deformidade; cartilagem; envelhecimento.

**Projeto de Pesquisa:** Influencia da Atividade Física e Intervenção Fisioterapêutica na Qualidade de Vida de Pacientes Idosos com Afecções Ortopédicas, Traumatológicas, Desportivas e Reumatóides.

# ANÁLISE DO EQUILÍBRIO E DA MARCHA EM INDIVÍDUOS HÍGIDOS ATRAVÉS DA ESCALA DE TINETTI

Débora Freire de Melo Oliveira<sup>1</sup>; Erideise Gurgel da Costa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Fisioterapia do Centro de Ciências Biológicas e Saúde; IC Voluntário. E-mail: freiredemelo@gmail.com

<sup>2</sup>Professora do Curso de Fisioterapia do Centro de Ciências Biológicas e Saúde; E-mail: erideise@terra.com.br

*Contextualização:* O equilíbrio é um processo complexo que depende da integração da visão, da sensação vestibular e periférica, dos comandos centrais e respostas neuromusculares e, particularmente, da força muscular e do tempo de reação. O controle postural tem sido definido como o conjunto de processos pelo qual o sistema nervoso central gera padrões de atividade muscular necessários para regular a relação entre o centro de massa do corpo e a base de sustentação. Já a marcha é uma habilidade motora extremamente complexa, composta por uma sequência de movimentos cíclicos dos membros inferiores, que geram o deslocamento do corpo, necessitando do equilíbrio associado ao controle postural para a sua realização. **Objetivo:** avaliar o grau de equilíbrio e a marcha, através da escala funcional de Tinetti, de indivíduos hígidos. **Materiais e Método:** a coleta de dados foi realizada na Clínica de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Católica de Pernambuco. Foi aplicada a Escala de Tinetti em 56 indivíduos hígidos numa faixa etária entre 18 e 67 anos. **Resultados:** a amostra apresentou maioria do gênero feminino (82,1%), com média de idade de 24,7 anos e que concluíram o ensino médio (58,9%). Com relação à Escala de Tinetti, na primeira parte, encontrou-se uma média de 15,2 para questões referentes ao equilíbrio e na segunda parte foi obtida uma média de 12 sendo essa referente à marcha. **Considerações Finais:** constata-se que a variação dos escores tanto para o equilíbrio quanto para a marcha não foi significativa para os resultados desta pesquisa, mas que deve-se levar em consideração a faixa etária da população estudada, sabendo que esses resultados podem diferenciar quando aplicados a uma população idosa.

**Palavras-chave:** equilíbrio, marcha, escala de Tinetti

**Projeto de Pesquisa:** Recursos de Avaliação e Intervenção Fisioterapêuticos nos Sistemas Tegumentar e Osteomioarticular.

# **ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS TÉCNICAS: FACILITAÇÃO NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVA (FNP) E MUSCULAÇÃO PARA GANHO DE FORÇA EM IDOSAS**

Denise Ferreira Cesario<sup>1</sup>; Paulo Henrique Altran Veiga<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Fisioterapia do Centro de Ciências Biológicas e Saúde; Bolsista UNICAP.

E-mail: denise\_cesario@hotmail.com

<sup>2</sup>Professor do Curso de Fisioterapia do Centro de Ciências Biológicas e Saúde; E-mail:

paulohveiga@gmail.br

A população mundial está envelhecendo e, dentro desse contexto, existem as alterações fisiológicas progressivas e o aumento da incidência de doenças agudas e crônico-degenerativas. Nesse sentido, uma das principais alterações graduais que ocorre, nessa idade, é a sarcopenia, que é a diminuição da massa muscular esquelética. **OBJETIVO:** analisar comparativamente os resultados das técnicas de Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (FNP) e musculação para ganho de força dos músculos bíceps, quadríceps e preensão manual em idosas. **MÉTODO:** trata-se de um estudo prospectivo, randomizado com amostra intencional de 17 idosas, praticantes ou não de atividades físicas. A pesquisa foi realizada na clínica escola da Universidade Católica de Pernambuco (Corpore Sano), no período de setembro de 2010 a abril de 2011, onde todos os sujeitos da amostra foram submetidos a um programa de treinamento de força (três vezes por semana), além de avaliação com dinamômetro, utilizando os testes de dinamometria dos membros inferiores e superiores, antes e após a aplicação do protocolo. Após a avaliação, os indivíduos foram divididos, aleatoriamente, em dois grupos: FNP (grupo Facilitação-GF) e outro grupo de musculação convencional para os grupos musculares avaliados (grupo musculação-GM). O tratamento estatístico utilizado foi o teste t Student para amostras pareadas com um nível de significância de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS:** o grupo treinado com FNP, o ganho de força foi mais expressivo demonstrado pelo comportamento da força do músculo bíceps braquial, pré FNP ( $11,15 \pm 3,4$  Kg) e pós FNP ( $13,00 \pm 4,5$  Kg), sendo que na musculação, apesar de ocorrer aumento na força esta foi menor, pré MC ( $13,50 \pm 4,6$  Kg) e pós MC ( $13,71 \pm 4,4$  Kg). O músculo quadríceps, pré FNP ( $14,95 \pm 4,2$  Kg) e pós FNP ( $17,10 \pm 6,1$  Kg), sendo que na musculação, apesar de ocorrer aumento na força esta foi menor, pré ( $16,57 \pm 8,0$  Kg) e pós ( $17,57 \pm 8,3$  Kg). Força da preensão palmar, pré FNP ( $18,80 \pm 2,0$  Kg) e pós FNP ( $20,10 \pm 2,8$  Kg), sendo que na musculação, apesar de ocorrer aumento na força esta foi menor, pré ( $21,57 \pm 4,2$  Kg) e pós ( $22,29 \pm 5,7$  Kg). **CONCLUSÃO:** o estudo indicou que o período de doze semanas de intervenção parece ser suficiente para conseguir ganhos de força muscular em ambas as técnicas, entretanto, os ganhos de forças musculares observados ocorreram em magnitudes maiores na técnica de FNP.

**Palavras-chave:** força muscular; envelhecimento; fisioterapia

**Projeto de Pesquisa:** Influência da Atividade Física e Intervenção Fisioterapêutica na Qualidade de Vida de Pacientes Idosos com Afecções Ortopédicas, Traumatológicas, Desportivas e Reumatóides.

## **BOLA SUÍÇA NA CONSCIENTIZAÇÃO PERINEAL DE MULHERES PORTADORAS DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO SUS/RECIFE/PE**

Girllanne Ribeiro Cosme da Silva<sup>1</sup>; Valéria Conceição Passos de Carvalho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Fisioterapia do Centro de Ciências Biológicas e Saúde; IC Voluntário. E-mail: lanny170@hotmail.com

<sup>2</sup>Professora do Curso de Fisioterapia do Centro de Ciências Biológicas e Saúde; E-mail: valeriapassos@gmail.com

A perda involuntária de urina atinge muitas mulheres, afetando diretamente a qualidade de vida (QV) das portadoras de incontinência urinária (IU), interferindo na sexualidade e psiquismo, além de gerar exclusão social. A fisioterapia se apresenta como peça fundamental no processo de reabilitação dessas mulheres. A Conscientização Perineal associada à Bola Suíça têm como objetivo promover conscientização da musculatura do assoalho pélvico. **OBJETIVO:** analisar a atuação da fisioterapia tendo como base a técnica de Conscientização Perineal associada ao uso da Bola Suíça, bem como as repercussões na saúde de mulheres com IU de uma Unidade Básica de Saúde do SUS/RECIFE/PE. **MÉTODO:** estudo do tipo corte transversal, descritivo e analítico, com 20 mulheres, realizado no período de agosto de 2010 a abril de 2011. A pesquisa desenvolveu-se através de: palestras educativas; aplicação do International Consultation on Incontinence Questionnaire – Short Form (ICIQ-SF) e questionário com questões sócio econômicas demográficas e história reprodutiva. O processo de intervenção ocorreu em 5 sessões, com 40 minutos de duração, duas vezes por semana, com aplicação da técnica de Conscientização Perineal associada à Bola Suíça; e, por fim, realizou-se novamente a aplicação dos questionários e reavaliação ginecológica. A análise estatística inicialmente foi realizada de forma descritiva com a confecção de gráficos e tabelas. **RESULTADOS:** os dados revelam que 40% das mulheres estavam na faixa etária de 60 – 69 anos, 40% solteiras e 40% relataram terem tido 1 – 3 gestações, sendo que 80% das mulheres apresentavam perda urinária aos esforços, dessas 30% estavam na menopausa a pelo menos 15 anos, 45% delas apresentavam queixas de constipação, e 20% tinham um parente com IU. Ao exame físico 25% referiram algum grau de prolapso, sendo a cistocele presente em 15% dos casos. O grau de força aumentou, antes da intervenção e o escore AFA se encontrava entre 2 e 3 em 75% das mulheres e, após o tratamento, 85% se encontravam nessa faixa. No ICIQ-SF, 70% relataram uma QV ruim, na reavaliação 75% já dizem ter boa qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** foi possível observar que a aplicação da técnica de Conscientização Perineal associada à Bola Suíça promoveu aumento de conscientização da musculatura do assoalho pélvico proporcionando a melhora do quadro sintomatológico da IU e da qualidade de vida dessas mulheres.

**Palavras - chave:** incontinência urinária; fisioterapia; saúde da mulher

**Projeto de Pesquisa:** Recursos de Avaliação e Intervenção Fisioterapêuticas nos Sistemas Reprodutivo e Geniturinário Feminino



## AValiação DA QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO SUS/RECIFE/PE.

Jacqueline Domingues da Silva Alves Galdino<sup>1</sup>; Valéria Conceição Passos de Carvalho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Fisioterapia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Bolsista CNPq.  
E-mail: jacquinha17@hotmail.com.

<sup>2</sup>Professora do Curso de Fisioterapia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; E-mail: valeriapassos@gmail.com.

A incontinência urinária (IU) é uma condição clínica comum em mulheres de todas as idades, compromete a qualidade de vida (QV) causando significativa morbidade. Entre 15% a 30% dos casos afetam a vida física, sexual e psicossocial, sendo essa última a mais preocupante em relação à QV. **OBJETIVO:** avaliar a QV em mulheres com IU em uma Unidade Básica de Saúde do SUS/Recife/PE. **MÉTODO:** estudo do tipo corte transversal, descritivo e analítico, composto por 25 mulheres portadoras de IU que residem no bairro de casa amarela, desenvolvido no período de agosto de 2010 a abril de 2011. As voluntárias foram identificadas em palestras educativas de acordo com as queixas de perda urinária e convidadas a participar do estudo através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Na etapa seguinte foram aplicados os seguintes questionários: o questionário sócio econômico demográfico e a história reprodutiva, o *International Consultation on Incontinence Questionnaire-Short Form* (ICIQ-SF), que avalia o impacto dos sintomas do trato urinário baixo na QV das mulheres e o *King's Health Questionnaire* (KHQ), questionário que avalia o impacto da IU nos diferentes domínios da QV e os sintomas por elas percebidos. A análise estatística, inicialmente, foi realizada de forma descritiva. **RESULTADOS:** o perfil da amostra foi caracterizado por ter 56% das mulheres na faixa etária de 51 a 70 anos, todas eram alfabetizadas e dessas 56% possuem o ensino fundamental incompleto. 36% são casadas, 36% são múltiparas, 44% referiram ter tido pelo menos 1 aborto e 36% tiveram parto normal, 64% das mulheres realizaram pré-natal e, dentre elas, 24% realizaram 4 ou mais consultas. A prevalência de perda de urina aos esforços foi de 76%. Através do ICIQ-SF 72% das mulheres relataram ter QV ruim devido a IU. A QV quando avaliada através dos domínios do KHQ revelaram que 34% têm limitações nas AVD's e 48% referiram um forte impacto da patologia nas suas vidas. Destaca-se como principais repercussões referidas pelas voluntárias, o aumento da frequência da micção (60%), a urgência (60%), perda de urina aos esforços (56%) e a noctúria (56%). **CONCLUSÃO:** a aplicação do ICIQ-SF e do KHQ em incontinentes revelou alterações negativas na QV das mulheres do estudo, sugerindo-se que a atenção e a prevenção dessa patologia devem ser intensificadas.

**Palavras-chave:** qualidade de vida; saúde da mulher; questionários.

**Projeto de Pesquisa:** Recursos de avaliação e intervenção fisioterapêuticas nos sistemas reprodutivo e genitourinário feminino.

## GAGUEIRA: UMA ANÁLISE LINGUÍSTICO-DISCURSIVA

Rafaella Correia e Silva<sup>1</sup>; Nadia Pereira da Silva Gonçalves de Azevedo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas; Bolsista do CNPq. E-mail: rafaella.corsilva@gmail.com

<sup>2</sup>Professora do Curso de Fonoaudiologia do Centro de Ciências Biológicas e de Saúde; E-mail: nadiaazevedo@gmail.com

Este trabalho objetiva analisar o discurso de sujeitos-gagos em de uma perspectiva linguístico-discursiva. Enquanto perspectivas organicistas, fenomenológicas e positivistas de estudo centram seu objeto na gagueira como manifestação inerente ao corpo, a proposta teórica da Análise do Discurso de linha francesa propõe trazer o sujeito e sua linguagem como peças fundamentais para o estudo do problema. Friedman coloca como causa para a ocorrência da gagueira a interpretação que o sujeito faz de sua própria fala, considerando as impressões e interpelações dos outros durante o processo de aprendizagem de sua língua materna. Embasando-se nessa visão e nos trabalhos de Azevedo, propõe-se realizar a análise do discurso de dez sujeitos-gagos participantes do *Grupo de Estudos sobre a Gagueira do Mestrado em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco*, onde acontece uma terapia fonoaudiológica em grupo. Por meio do material gravado com autorização dos sujeitos, foram analisadas as condições que provocam a manifestação da gagueira e as estratégias utilizadas pelo terapeuta que venham a gerar efeito fluência. Nos discursos do áudio coletado, pode-se perceber uma posição de inferioridade assumida pelos sujeitos, que projetam no ouvinte um juiz de sua fala. O outro é visto como alguém cuja fala é a *correta*, ideal e livre de erros. Dessa relação, surge a antecipação, a ansiedade, a gagueira acompanhada dos *truques* para evitá-la, a reclusão ao silêncio e a constatação de si mesmo como mau falante. Nos exercícios experimentados em terapia, a descentralização da fala em sua *forma*, as atividades de interpretação, o exercício da segurança e mesmo o envolvimento na troca de experiências dentro do grupo têm refletido na fala dos sujeitos e objetivam alterar seu julgamento de si mesmos.

**Palavras-chave:** gagueira, sujeito, análise do discurso, ideologia, silenciamento.

**Projeto de Pesquisa:** Sujeito e Linguagem: uma análise discursiva

## **AVALIAÇÃO DA SINTOMATOLOGIA DOLOROSA EM INDIVÍDUOS COM DISFUNÇÕES POSTURAIS DA COLUNA LOMBAR**

Roberta de Almeida Andrade<sup>1</sup>; Erideise Gurgel da Costa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Fisioterapia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Bolsista do CNPq.

E-mail: [robertadeandrade@hotmail.com](mailto:robertadeandrade@hotmail.com)

<sup>2</sup>Professor do Curso de Fisioterapia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; E-mail:

[erideise@terra.com.br](mailto:erideise@terra.com.br)

A coluna lombar é uma importante região corporal, onde a estabilidade estática e dinâmica é decorrente da ação de forças que abrange três aspectos principais como, a estabilização passiva pelas estruturas osteoligamentares, sustentação ativa pelo sistema muscular e controle muscular pelo sistema nervoso central. A incompetência da estabilidade irá promover a deformação dessas estruturas sensíveis à distensão, levando, portanto, à dor lombar. O presente estudo tem como objetivo avaliar o grau de sintomatologia dolorosa na coluna lombar em indivíduos com alteração postural. Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal realizado no Laboratório da Corpore Sano, fazendo parte da amostra 30 voluntários de ambos os gêneros, com idade entre 18 a 71 anos, baseados nos estudos recentes sobre a patologia em questão. Para coleta de dados, foi utilizado um questionário sócioeconômico, a Escala Visual Analógica de dor (EVA) e o Questionário de Owesstry. Posteriormente, os dados foram analisados estatisticamente. Foi observado que a maioria dos entrevistados era do sexo feminino, estudantes, que apresentavam dor lombar. No entanto, com carga horária de atividade de seis ou oito horas diárias e realizam pausas durante o trabalho. Não foi observada significância estatística referente à prática regular de atividade física. Observou-se que a maioria da amostra para a escala de dor apresentou intensidade de dor moderada a forte. Já nas habilidades de gerenciar suas atividades diárias, que permiti compreender como sua dor na região lombar está afetando, para a maioria dos voluntários apresentou incapacidade mínima à moderada. A presente pesquisa revela uma significativa incidência de lombalgia em indivíduos de ambos os gêneros, com prevalência no sexo feminino e que os movimentos corporais inadequados causam sobrecarga na coluna lombar, conseqüentemente, isso irá influenciar em suas atividades de vidas diárias e uma piora em sua qualidade de vida.

**Palavras-chave:** dor lombar; postura; qualidade de vida.

**Projeto de Pesquisa:** Recursos de Avaliação e Intervenção Fisioterapêuticos nos Sistemas Tegumentar e Osteomioarticular.

## **AFASIA: UMA ANÁLISE LINGUÍSTICO-DISCURSIVA**

Severina Maria do Nascimento Feitoza<sup>1</sup>; Nadia Pereira da Silva Gonçalves Azevedo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Letras do Centro de Ciências Humanas; Bolsista (da UNICAP). E-mail: severinafeitosa@uol.com.br

<sup>2</sup>Professora do Curso de Fonoaudiologia do Centro de Ciências Biológicas e Saúde; E-mail: nadiaazevedo@gmail.com

O objetivo deste trabalho é investigar a linguagem de sujeitos afásicos e de seus terapeutas durante as reuniões do grupo de convivência de afásicos e não afásicos da Universidade Católica de Pernambuco. São analisadas as condições de produção geradoras de um melhor funcionamento da linguagem oral, em sujeitos afásicos que participam das reuniões do grupo. Nesse espaço de interação discursiva, são identificadas estratégias utilizadas pelo interlocutor, que gerem produção de linguagem ou levem ao silenciamento. A pesquisa está sendo conduzida através de uma análise qualitativa de sujeitos afásicos que participam do grupo. Todos os sujeitos têm o diagnóstico de afasia; participam das reuniões uma vez por semana durante uma hora e meia; são de qualquer gênero (masculino ou feminino); e estão cientes do trabalho realizado, aceitando participar do estudo através da assinatura do termo de compromisso Livre e Esclarecido (TCLE – resolução 196/96 (apêndice I). O uso de estratégias para facilitar a produção oral tem proporcionado ao sujeito afásico uma linguagem mais fluida e natural e tem mostrado que ele é capaz de exercer seu papel de falante mesmo após o episódio do AVC/Afasia. O trabalho tem viabilizado o acesso do sujeito à posição linguístico-discursiva. Além disso, tem introduzido a família como participante neste processo de reorganização do sujeito como falante, sendo capaz de recuperar o funcionamento da linguagem comprometida.

**Palavras-chave:** linguagem, interação, reorganização.

**Projeto de Pesquisa:** Sujeito e Linguagem: uma análise discursiva.